

FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS
PAGAS ADIANTADAS Anno 1\$500 reis. Semestre 800 reis. Folha avulso 40 réis.

Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

Editor: JOSÉ JOAQUIM PEREIRA

Administrador

BERNARDO ANTONIO DE SA PEREIRA

ANNUNCIOS
Judiciaes cada linha 40 réis, outros annuncios 40 réis, communicados e reclames 60 réis.

Annuncios por anno são por preços convencionaes. A cada annuncio accresce 10 réis de sello por publicação.

VILLA VERDE - 1900

Cortes

O «Diario do Governo» publicou o seguinte decreto, dissolvendo a camara electiva e convocando as côrtes para o dia 2 de janeiro:

«Hei por bem, tendo ouvido o conselho de Estado, dissolver a camara dos srs. deputados da nação e convocar as côrtes geraes para o dia 2 de janeiro do proximo futuro anno.

«O presidente do conselho de ministros, ministro e secretario de Estado dos negocios do reino, assim o tenha entendido e faça executar. Paço, em 25 de outubro de 1900.—REI.—Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro.»

Além d'este, a folha official publicou mais o seguinte decreto:

«Devendo proceder-se á eleição geral de deputados ás côrtes para a proxima legislatura: hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º E' fixado o domingo 18 do proximo mez de novembro para se dar cumprimento, por parte dos presidentes das commissões de recenseamento eleitoral, ao disposto no artigo 43.º da lei de 26 de julho de 1899, e para as reuniões das mesmas commissões, assim de darem execução aos preceitos dos artigos 44.º, 45.º e 46.º da mesma lei.

Art. 2.º São convocadas as assembleias eleitoraes do continente do reino e das ilhas adjacentes para o dia 25 de novembro proxima, afim de elegerem os deputados ás côrtes em conformidade do artigo 40.º da citada lei de 26 de julho e do mappa annexo á mesma lei.

Art. 3.º Os actos eleitoraes e de apuramento serão praticados nos prazos e pela fórma prescripta na referida lei de 26 de julho.

Art. 4.º Os governadores das provincias ultramarinas, logo que recebam communicação do presente decreto, mandarão proceder á eleição de deputados nas respectivas provincias, nas epochas e prazos que forem compatíveis com as distancias e meios de communicação.

Art. 5.º Os governadores civis dos districtos das ilhas adjacentes designarão para a união das assembleias do apuramento os prazos e dias que forem compatíveis com os meios de communicação pela fórma autorisada no artigo 111.º da mencionada lei de 26 de julho.

O presidente do conselho de ministros, ministro e secretario de Estado dos negocios do reino e o ministro e secretario de Estado dos negocios da marinha e ultramar, assim o tenham entendido e façam executar. Paço, em 25 de outubro de 1900.—REI.—Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro—Antonio Teixeira de Souza.»

Está, pois, designado officialmente o dia 25 de novembro corrente para as eleições geraes de deputados. Serão abertas as côrtes no dia 2 de janeiro.

Procedendo d'esta fórma, o governo, que podia protelar por muitos mezes, o interregno parlamentar, demonstra quanto é seu desejo governar dentro das normas regulares da constituição, não se valendo de pretextos de qualquer ordem para se esquivar aos debates com que o orgão progressista ameaça o mar e o mundo... Em voz ronca e temerosa.

Memorandum para Novembro

Durante o mez, nos dias designados pelos commandantes dos districtos de recrutamento e reserva, que já publicamos, faz-se-á, na sede dos concelhos, o sorteio dos mancebos apurados para o exercito e para a armada, podendo fazer reclamações no proprio acto ou dentro do prazo de cinco dias immediatos, qualquer interessado; serão apresentados, pelos presidentes das camaras municipaes, os orçamentos ordinarios do municipio.

No dia 4, terminou o prazo dos requerimentos, pedindo o perdão de penas.

Até ao dia 10, serão apresentadas as reclamações contra a inclusão ou exclusão de nomes no recenseamento do jury commercial e até ao dia 20, os tribunaes commerciaes resolverão todos os recursos.

Desde o dia 1 até 15, os delegados do thesouro remetterão á direcção geral das contribuições directas os requerimentos para annullações por sinistros prediaes, causados pelo phylloxera, e as respectivas relações dos escrivães de fazenda.

Do dia 2 em diante, por espaço de 30 dias, estará aberto o cofre para o pagamento da contribuição de renda de casas e sumptuaria nos districtos de Aveiro, Braga, Bragança, Coimbra, Guarda e Porto.

Até ao dia 25, os delegados remetterão á Procuradoria Regia, devidamente informados, os requerimentos para perdão ou commutação de penas.

No dia 25, realizar-se-á a eleição do jury commercial.

Até ao dia 30, serão resolvidas pelos juizes de direito as reclamações sobre a nomeação ou recusa dos vogaes da commissão do recenseamento militar; os escrivães de fazenda entregarão aos recebedores os conhecimentos das contribuições predial e industrial; e o director da Penitenciaria de Lisboa, remetterá informados, á direcção dos negocios da justiça, os requerimentos para perdão de penas.

CORREIO DAS SALAS

Está entre nós o nosso querido e sympathico amigo, sr. Luiz Martins da Costa (Aldão) que veio passar os curtas ferias dos Santos, em casa do seu e nosso amigo, sr. Francisco Assis de Faria, digno escrivão de direito.

Esteve tambem em casa, do mesmo cavalheiro, o sr. Rodrigo Tarroso, intelligente escrivão de direito e jornalista distinctissimo.

Regressou a Aveiro o ex.º sr. dr. João Feio Soares d'Azevedo, digno secretario geral d'aquelle districto.

(1) FOLHETIM

A volta do Brazil

Conhecem Leça?! Pois foi alli n'aquella povoação risonha, n'aquelle bocado de terra tão aprazivel, que encontrei o thema de algumas linhas tristes.

Eil-as:

Leça de Palmeira não é hoje, como aqui ha bem poucos annos. Os capitães da cidade invicta tem feito alli edificar chalets e palacetes, mas apesar d'isso, Leça conserva ainda as suas primeiras habitações — habitações de pescadores velhas e desconjunctadas onde o frio entra sem receio, onde ecoam os rugidos oceanicos, onde, de inverno, a neve trata de calafetar as beiras. Pois n'uma d'essas modestissimas habitações, viviam em boa paz e intimidade uma pequena familia: duas pessoas apenas: o mestre Zé, velho caçado da lide maritima que por aquellas paragens é quasi uma lucta constante, e o filho, o Pedro, rapaz na flor da vida, e que fazia parte d'uma

das mais denodadas companhias da povoação. Certo, na mesma fila de casas, mas defrontando menos com o mar, existia, filha tambem de pescadores pobres e encanecidos, Bertha, um anjo de virtude, uma aurora franca de junho, um ser que tinha impresso nos labios o sorriso da bondade, nos olhos o alento da compaixão.

Quantas vezes, quantas, alli pela hora do sol poente, ella se ia sentar nos cabços do Leixões, triste... meditativa... mergulhando a vista na immensidade da vaga, que, rugindo longe nos baixios, depois se lhe arrastava aos pés, acariciando-a.

E eu que a contemplava cá da janella do meu quarto, se olhava mais para o longe, dava com o barco de Pedro lá muito pelo largo, a braços com o mar, a recolher as redes que de mez para mez traziam pesca mais diminuta, mais reduzida.

Parecia, ouvi muitas vezes os velhos dizerem aos serões, que o mar se combinava com a terra para negar ao povo o bocado de cada dia.

D'antes, diziam elles, quem fosse por ahí acima, esparecia-lhe a vista e ria-se o coração, ao dar com os vinhedos tão

carregados, tanto, tanto, que até faltavam vasilhas para metter o vinho; o trigo era um regalo; o milho, grosso e bom creado, dando com tal fartura que a broa andava por ahí barata, e ninguém a comprava. Isto em terra, pelo mar era o mesmo. De cada sabida, os barcos vinham empilhados de pescaria, a môr parte das vezes, pescaria grossa que prevenia ás necessidades de cada mez. Hoje, saem duas, tres vezes por semana, e afinal que trazem? nada que valha andar um homem por lá a afoitar-se, a trazer a vida em risco. Quantas vezes as poveiras voltam mais vaziias do que foram! principalmente, se o mar começa a agastar-se e a berrar pelos penedos... Que o digam esses farrapos pretos que trajam as mulheres d'ahi de Mattosinhos, da Afurada, Povoia, e ai de nós, que tambem de Leça.

Mas deixemos as conversas dos pescadores, que bem trazem o modo como isto por cá está, graças ao diabo, e vamos ao conto, que já vejo os leitores a chamarem-me massador e a virarem a folha para lêr o que se segue.

La eu em que a Bertha se sentava nos molhes de Leixões, e só d'alli voltava quando os pharoes da poveira entravam

no porto, para ir ter com o Pedro, e partilhar do bom ou do mau resultado da pesca.

—Nasceram um para o outro; affirmava o mestre Zé ao pae da rapariga, quando a via saltar ligeira pelos fraguedos, a ir ter com o filho.

—Pois então, casem-se; affirmava o outro; olhe que isto assim é que tambem não pôdo ficar.

—E quem diz isso?! perguntava bruscamente o velho, puxando uma fumaça do cachimbo alcatraado. Ná que cá por casa toda a familia foi ao altar. Lá pelo Porto é que se vê d'isso, cá ás nossas aldeias inda não chegou o uso.

—E' por isso mesmo. Trate você de fallar ao Pedro que eu cá me entendo com a Bertha; e já agora, vamos até lá casa; elles lá sobem da praia, vamos ao caldo que sabe bem com este frio que já começa de estar.

E os dois paes foram-se a prevêr uns horisontes felizes para os filhos. Cuidados que elles têm e de que nem sempre são recompensados.

Continua.)

Missa de suffragio

O nosso amigo e correligionario, sr. abbade de Pedregaes, celebrou em um dos dias da semana passada na igreja da sua freguezia, uma missa em suffragio da alma do nosso saudosissimo camarada ex.^{mo} sr. Francisco Feio Soares d'Azevedo, a que assistiu seu irmão e nosso respeitavel amigo sr. dr. João Feio Soares d'Azevedo com sua ex.^{ma} familia, e um creacido numero d'amigos da illustre casa da Magdalena.

Imposto do real d'agua

Uma vez pago o imposto não pôde exigir-se outro. O facto de um individuo comprar carne para seu consumo, em concelho diverso do da sua residencia, não obriga o consumidor a pagar o imposto, mas sim o vendedor: e ainda mesmo que seja para distribuir por quaesquer individuos ou corporações não paga se não no concelho d'onde emana, logo que seja acompanhada d'uma guia que prove o mesmo pagamento.

Esta facto deu-se com o escrivão de fazenda de Torres Novas e com o d'Aveiro, porque vinha d'alli carne de vacca para o regimento de artilheria 2.^a; e querendo o escrivão de fazenda de Torres Novas que o imposto fosse pago aonde era consumida a carne, levou a questão perante a repartição superior, que, em virtude d'uma determinação especial para o campo de manobras, em Tancos, declarou, contra todos os diplomas, sobre cobrança do real d'agua, que o imposto fosse pago no concelho aonde era abatida a rez.

Baptizado

Por mero descuido, não noticiamos no nosso numero passado o baptizado d'um filhinho do nosso bom amigo sr. Estevão Alves de Faria.

Foram padrinhos o sr. dr. Ayres de Lobão Macedo Chaves, distincto clinico de Braga, e sua ex.^{ma} esposa D. Anna da Rocha Leão de Lobão Macedo Chaves, que pozeram á creança o nome do padrinho.

Em seguida á cerimonia religiosa, offereceu o sr. Faria um lauto jantar ao sr. dr. Ayres Chaves e ex.^{ma} esposa, a que assistiram muitos convidados, entre elles o nosso querido amigo, sr. Arnaldo de Faria.

Na passada terça-feira, pelas 9 horas da noite, na freguezia da Lage, foi barbaramente espancado com um malho, Domingos Queilhas, contratador de gado, de S. Miguel do Carreiras, por Joaquim Gomes d'Araujo, da Lage. O ferido acha-se em perigo de vida.

Sellos nos processos fiscaes

Quer confessem os transgressores, quer não, pagam os sellos do processo. E' esta a ordem superior, fundada no parecer de auditoria do tribunal do contencioso fiscal de 12 de janeiro ultimo, publicado em boletim official n.º 2, de 24 de Fevereiro de 1900.

PEROLAS E DIAMANTES

Saudade

Saudade, saudadel palavra tão triste,
E ouvil-a faz bem:
Meu caro Garrett, tu bem na sentiste,
Melhor que ninguem!

Saudades da virgem de ao pé do Mondego
Saudades de tudo:
Ouvil-as caindo da bocca d'um Cego,
Dos olhos d'um Mudo!

Saudades d'Aquella que, cheia de linhas,
De agulha e dedal,
Eu vejo bordando Galaões e andorinhas
No seu enxoval.

Saudades! e canta, na Torre deu a hora
Da nossa novena:
Olha-a dá ares de Nossa Senhora,
Quando era pequena.

Saudades, saudades! E ouvide que canta
(E sempre a bordar)
Que linda! Quem canta seu mal espanta
E eu vou-me a cantar...

• Virgilio é estudante, levou-o seu fado
A terras de França!
Mais leve que espuma, não tenho peccado
Que o diga a balança.

• Separam-me d'elle cem rios, cem pontes
Mas isso que faz?
Atraz d'esses montes, ainda ha outros montes
E ainda outros atraz!

• Não tarda que volte por montes e praias
Formado que esteja;
E iremos juntos, ah tente não caias!
Cazar-nos á Igreja.

• Virgilio é um anjo, não tem um defeito,
E altinho como eu;
Os labios com labios, o peito com peito...
Ah, Virgem do Céu!

• O Amor, ai que enygnal consolo no Tedio,
Estrella do Norte!
O Amor é doença, que em por remedio
Um beijo, ou a Morte.

• As vezes, eu quero dizer-lhe que o amo,
Mas, vou-lh'o a dizer,
Irene não falla (Irene me chamo)
E fica a tremer...

• Quando ia ao postigo fallar-lhe, tão cedo
(Tu, Lua, bem viste)
Ai que olhos aquelles! mettiam-me medo...
E sempre tão triste!

• Perfil de Thereza, velado da capa,
Lá passa por mim:
Ó noites da Estrada, tardinhas da Lapa,
Choupal e Jardim!

• Cabellos caidos, a cara de cera,
Os olhos ao fundo!
E a voz de Virgilio, docinha que ella era,
Não é d'este Mundo!

• Saudades, saudades! Que valem as rezas
Que serve pedir!
No altar continuam as velas accezas,
Mas elle sem vir!

• Já choupos nasceram, já choupos cresceram
Estou tão creacida!
Já choupos morreram, já outros nasceram...
Como é curta a Vida!

• Ó rio de amores, que vena da Portella
Pr'o mar do Senhor,
Ah vê se na costa se avista uma vela
Se vem o Vapor...

• Mou St.º Mondego, que vãos e correas,
Não tenhas vagas!
Mondego dos Choupos, Mondego das Torres
Mondego dos Mares!

• Mas ai! o Mondego (Senhora da Graça,
Sou tão infeliz!)
Já foi e já volta, lá passa que passa,
E nada me diz...

(Do «Sós»). Antonio Nabre.

Hydrophobia

Um cão hydrophobo mordeu a terça-feira ultima, no Campo da Feira, d'esta villa, um porco pertencente ao sr. Avelino Peixoto. Por esta razão, vae ser mandado deitar o bolo aos cães vadios.

Já foi enviado ao sr. administrador d'este concelho o menor de 12 annos, Francisco Ribeiro, natural d'este villa, que veio de Lisboa, onde esteve em tratamento no Instituto Bacteriologico.

Pelo governo civil d'este districto foi remettida ao Instituto Bacteriologico de Lisboa a menor Olivia do Jesus Gomes, de 15 annos d'idade, filha de Manoel Gomes, da freguezia d'Athães, d'este concelho, que fôra mordida por um cão hydrophobo.

Junta de repartidores

Sob a presidencia do nosso prezado amigo, sr. Alberto Joaquim da Costa Machado Villela, reuniu na passada sexta-feira a junta de repartidores d'este concelho, a fim de resolver as reclamações apresentadas contra a matriz industrial do corrente anno.

Foram apenas 34 reclamações, sendo: 4 da freguezia de Cervães, deferidas—2 da de Concieiro, def.—1 da de Covas, def.—1 da de Duas Igrejas, indeferida—1 da de Esqueiros, def.—1 de Gême, def.—1 da Lage, def.—1 da Loureira, def.—2 do Pico (S. Paio), def.—1 do Prado (Santa Maria), def.—1 de Rio-mau, indef.—2 de Sabariz, uma deferida no todo e outra em parte—9 de Soutello, oito def. e uma indef.—1 de Valhom (S. Pedro), indef.—6 d'esta povoação, tres def. e tres indef.

Diz-se que o sr. escrivão de fazenda não leva como a lei lhe faculta, recurso algum das decisões da junta.

Doente Ilustre

Acha-se enfermo, em Braga o nosso excellent e respeitavel amigo, sr. capitão Eduardo Silva, um dos officiaes mais distinctos da arma d'infanteria e cavalheiro dotado das mais finas qualidades de caracter.

Folgaremos com as suas rapidas melhoras pelo que fazemos ardentes votos.

Festividade

No passado domingo, realisou-se na igreja parochial d'esta villa uma festa a Nossa Senhora do Rozario. Fez um bello sermão o nosso sympathico e intelligente amigo, sr. padre José Amorim, parcho de Moure, e sobrinho do nosso valioso correligionario, sr. abbade de Doçãos.

Panella, 1 de novembro

E ficou-se um sr. Magalhães, de chico-te em punho para corrigir... não sei quem. Por certo que só agora, depois de tantas extravagancias, tantos desvarios da vida que devia seguir, e para que tinha decidida vocação, é que reconheceu que a não levava direita e que era preciso aguir outra. Tudo isso eu creio, e as

provas que até ao presente tem dado s. s.º induzem a que contrariou radicalmente o seu fim, e que só o Cosme, como um dos melhores alquiladores lhe poderá proporcionar um modo de vida livre de vergonhas e harmonico com a sua herculea individualidade.

E se em si não reunir os predicados que, como homem experimentado, exige o sr. Cosme, então dou o dito, por não dito. Senão vejamos: E' gordo, é elegante, é valente. Tem apenas um desar, que n.º deixará de não ficar na devida consideração perante o sr. Cosme: o ser pouco ou nada estudado. T davia, esta falta é algum tanto compensada pela excellencia dos outros predicados. Adiante.

Mais uma prova, mas de escucha pocegueiro, de que realmente tem sido contrariada desde o seu principio a vocação do sr. Magalhães, que até agora parece ter procedido na sua boa fé... stigmatizando o procedimento aliás correcto dos outros, que não são seus semelhantes. Eil-a:

Quando nas eleições passadas se trabalhava com finco na eleição a favor da causa do nosso querido chefe, alguém teve a genuina lembrança de que n'este concelho se levava gente á urna, como carneirada para matadouro. Foram do expediente os proscriptos d'esta terra, que provavelmente suppunham encontrar n'este concelho gente da tempera da que existia ao tempo da sua proscriptção.

Porém, mau grado seu, os calculos fallharam-lhos, e as torres que julgavam tão solidamente architectadas viram-se cahir por terra quando reconheceram que apenas tinham por companheiros alguns quartilheiros do concelhinho do norte, como elles mesmos o appellidavam.

De nada lhes valeram as massas da cidade invicta apesar de pur aqui e por alli serem apontadas para comprar altos triumphos politicos, caracteres illivados, honras sem mancha como a do sr. Magalhães, que teve a desdita de não soportar bem a indola dos povos da sua freguezia, e por isso vêr-se a sós no meio de toda esta revolução politica, olhando estupefacto como burro para palacio.

E' que o povo da sua freguezia não viu realisados os fins para que o sr. Magalhães recebera do sr. Fonseca, do Porto, a insignificancia de 100\$000 rs. destinados para concertos dos caminhos de Duas Igrejas, e que a maior parte d'essa verba lhe tem feito muito bom proveito...

O povo de Duas Igrejas já não come lamparas, e comtudo é este sr. Magalhães quem pergunta ao sr. C. «quem te mandou sapateiro tocar violão?!»

Tem graça este sr. Magalhães...

C.

LIVROS & JORNAES

O Lubis-Homem

E' o titulo d'uma comedia inedita e original de Camillo Castello Branco.

O manuscrito veio por um feliz acaso parar ás mãos dos incansaveis editores os srs. Guimarães, Libanio & C.ª e estes prestando um relevante serviço ás letras patrias, acabam de o dar á publicidade em nitida edição, com um prefacio do brilhante escriptor o sr. Alberto Pimentel, que tanto se tem dedicado ao estudo da obra e da vida de Camillo.

O Lubis-Homem data de 1830. Apesar de ser uma comedia chistosa, onde vezes resalta a fina verve de Camillo, está longe de ser uma obra prima. Camillo que nunca foi um grande escriptor para theatro, tem ainda assim, peças bem melhores — O Morgado de Fafe, por exemplo. O valor, porem d'esta obra é extraordinario para a bibliographia e para o conhecimento exacto da biographia de Camillo, pois o assumpto da comedia é nada menos que um episodio da vida accidentada do proprio Camillo, do qual resultou o eu primeiro casamento.

Gazeta das Aldeias

Felicitemos o nosso prezado collega pela distincção com que apresenta o seu ultimo numero, dedicado a commemorar a exposiçao agricola do Porto. E' um trabalho completo enaltecido com a publicaçao de muitas gravuras.

A «Gazeta das Aldeias» é no seu genero a nossa primeira revista. Ainda pouco na exposiçao de Paris o seu merecimento foi reconhecido e galardoado.

Collecção Paulo de Koch

Recebemos as cadernetas n.º 9 e 10, e chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que na secção competente publicamos relativamente á assignatura extraordinaria da collecção Paulo de Koch aberta pelos srs. Guimarães, Libanio & C.ª de Lisboa.

A assignatura, como verão, faz-se em condicções verdadeiramente vantajosas para o assignante com brindez que não tem precedentes no mercado.

Quem deixará de assignar?

Historia do culto

de Nossa Senhora

Tal é o titulo de um novo livro de Alberto Pimentel. Sempre que o discipulo amado de Camillo se propõe publicar um dos seus valiosos trabalhos de investigação historica, em que tanto se tem salientado nos ultimos annos, os seus admiradores recebem com alvorogo a noticia e dão-se parabens. E' que Alberto Pimentel tem segredo de saber contar, de divulgar a historia amena e serenamente, em linguagem a um tempo chã e classica, atrahente e tersa.

Os srs. Guimarães, Libanio & C.ª os benemeritos editores lisboenses ficam sendo credores de mais um relevante serviço á nossa litteratura, publicando em magnifica

edição o novo livro do prestigioso escriptor, que é dedicado a S. M. a Rainha a Sr.ª D. Amelia.

Recebemos o 10.º fasciculo que muito agradecemos.

Lourdes e Sameiro

Recebemos um interessante e bem escripto opusculo com o piedoso titulo: — «Eu sou a Immaculada Conceição ou Lourdes e Sameiro».

Contém as impressões de uma visita a Lourdes feita pelo piedoso sacerdote brarense e nosso amigo o sr. padre Manoel Martins de Aguiar e está escripto em linguagem castigada e estylo atrahente. E' uma boa obra, destinada a fomentar a devoção e culto á Virgem Immaculada.

Felicitemos o rev. padre Aguiar, e agradecemos-lhe a fineza da offerta.

Codigo administrativo

Approvedo por Carta de Lei de 4 de maio de 1896 e mandado continuar a observar-se por decreto de 5 de julho de 1900 que suspendeu o que fora publicado pouco antes.

Esta edição é seguida de um copioso repertorio alphabetico; de toda a legislação modificando, alterando ou esclarecendo o codigo de 4 de maio de 1896, até ao presente; e da tabella de emolumentos das secretarias das corporações, auctoridades e tribunaes administrativos.

A Tabella é de grande interesse para quem tem de seguir processos administrativos e o repertorio para a consulta do codigo, e só quem tem de o compulsar sabe quanto vale este guia.

Os pedidos devem ser dirigidos á «Bibliotheca Popular de Legislação», rua da Alalaya, 183, 2.º, Lisboa.—Preço, franco do porto 300 réis.

Recenseamento geral da população

A «Bibliotheca Popular de Legislação», com sede na rua da Alalaya, 183, 2.º, Lisboa, acaba de editar as instrucções regulamentares para o Recenseamento geral da população, sendo o seu custo de 200 réis.

O conhecimento d'estas instrucções é de bastante utilidade para os administradores de concelho, parochos, respectivas commissões, etc.

Tratamento Natural

D'esta vez é um volume de physiopathia que nos fornece a gracieza «Collecção do Povo», dos srs. Guimarães, Libanio & C.ª

O precioso livrinho que tem o titulo que nos serve de epigraphe é o VII da formosa série e é devido á pena do illustrado e conhecido medico sr. José Bentes Castel Branco. Em linguagem inteiramente comprehensiva trata da Hygiene merecendo-lhe todo o cuidado os alimentados.

O volume cartonado de 60 paginas custa apenas 100 réis.

Moda Illustrada

Recebemos o n.º 610 d'este excellente jornal de modas, que é dirigido pela illustre escriptora Alice de Athayde e editado pelo sr. José Bastos, o infatigavel editor proprietario da antiga casa Bertrand.

Como sempre este numero vem interessantissimo.

O poderio d Inglaterra

E' este o titulo do IV volume da esplenida «Collecção do Povo»—um primor de edição dos srs. Guimarães, Libanio & C.ª

Cada volume encadernado custa 100 rs. O auctor d'este opusculosinho é o sr. José de Macedo.

O «MARIO» de Silva Gayo

Dos romances historicos portuguezes, um dos que mais impoem pelo brilho da linguagem, pelo bem delineado do enredo, pela verdade historica das scenas que apontam, é sem a menor duvida o MARIO, essa obra prima que immortalizou o nome de Silva Gayo, escriptor de raça, espirito fulgentissimo que a morte arrebatou prematuramente, deixando nas letras portuguezas um nome immorredoiro.

O MARIO um dos mais bellos romances portuguezes, na phrase do illustre portu Thomaz Ribeiro, tem a dar-lhe vida além dos primores litterarios que encerra, a acção magnificamente desenvolvida prendendo-se intimamente aos episodios mais notaveis das luctas civis que agitaram a nacionalidade portugueza desde 1820 a 1834.

Filho de um liberal, de um perseguido pelo governo despotico de D. Miguel, Silva Gayo escreveu o MARIO com as recordações pungentes, impagaveis, que em seu espirito deviam provocar as narrações do captivo soffrido pelo auctor dos seus dias nas prisões de Vizeu, Porto e Almeida.

O romance dá uma ideia nitida, magistralmente apanhada em flagrante, de tão movimentada epocha, e raros serão os olhos que se não sintam humedecidos ao presenciarem as scenas que o romance desenrola.

As tres edições que o romance conta estão completamente esgotadas, sahindo em breves dias uma nova edição, devida á conceituada livreria editora, dos srs. Guimarães, Libanio & C.ª, de Lisboa.

A nova edição do MARIO, magnificamente illustrada por Conceição Silva, será distribuida aos fasciculos semanaes de 40 rs.

A casa editora desde já recebe nota de assignaturas, assim como os seus correspondentes na provincia.

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde

Acção de separação

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e por sentença de 9 de março ultimo, foi homologada a deliberação do conselho de familia que auctorisou a separação de pessoa e bens, requerida por Antonio Joaquim Gonçalves, contra sua mulher Narciza Maria da Rocha, da freguezia de S. Christovão do Pico; o que se annuncia para os legaes e devidos effectos.

Villa Verde 3 de novembro de 1900.

Verifiquei

O juiz de direito, 1280) Teixeira de Sequeira. O escrivão interino, Augusto Feio Soares d'Azevedo

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do terceiro officio, correm editos de 30 dias a citar João

Moreira, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, e hem assim o crédor José Maria Bollo, da freguezia da Igreja Nova, comarca de Barcellos, para todos os termos até final e deduzirem os seus direitos, querendo, no inventario a que se procede por obito de Antonio Moreira, que foi morador na freguezia de Parada de Gatim, d'esta mesma comarca, sem prejuizo do seu regular andamento.

Verifiquei,

O juiz de direito, 1279) Teixeira de Sequeira

O escrivão interino Augusto Feio Soares d'Azevedo

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão interino, abaixo assignado, correm editos de trinta dias a citando o crédor Manoel Lopes d'Almeida, negociante, da cidade de Braga, para deduzir seus direitos no inven-

tario de maiores a que se procede por obito de Antonio José Ribeiro, e mulher Luiza da Rocha, da freguezia de Concieiro, sem prejuizo do seu regular andamento até final.

Villa Verde 17 d'outubro de 1900.

Verifiquei.

1273) O juiz de direito,

Teixeira de Sequeira.

O escrivão interino Augusto Feio Soares d'Azevedo.

Comarca de Villa verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do segundo officio correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação do annuncio na folha oficial e no periodico da localidade, a citar Francisco Pereira, casado, da freguezia de Parada de Gatim, d'esta comarca, soldado de infantaria oito, com sede na cidade de Braga, mas actualmente ausente, em parte incerta, para na segunda audiencia posterior áquelle

praso, vér accusar a citação e assignar-se-lhe o praso de tres audiencias para deduzir, por meio de embargos a defeza que tiver na acção executiva, por fóros que a elle, mulher e outros como representantes do finado emphyteuta João Luiz Cancellia, movem Paulino Veloso d'Araujo, e mulher, da dita freguezia de Parada de Gatim, e no caso de não haver impugnação, ou esta ser julgada improcedente, seguir a acção seus termos, não só pelos fóros vencidos, como pelos vincendos, com tracto successivo.

As audiencias neste juizo fazem-se no Tribunal Judicial, sito no Campo da Feira de Villa Verde, em todas as segundas e quinta-feiras, não sendo esses dias impedidos pois que sendo-o, fazem-se nos immediatos.

Villa Verde, 10 de outubro de 1900.

Verifiquei

O Juiz de Direito, Teixeira de Sequeira.

(1277) O escrivão, Gaspar Augusto Telles.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão abaixo assignado, no inventario a que se procede por obito de José Antonio da Silva, morador que foi na freguezia da Loureira, de esta comarca, correm editos de 30 dias, a contar da ultima publicação d'este, num dos periodicos da localidade, citando o crédor reverendo padre Antonio Candido Pereira Machado, parochos da freguezia de S. Vicente do Bico, da comarca d'Amares, assim de assistir a todos os termos do alludido inventario, e deduzir o seu direito, querendo, sem prejuizo do seu regular andamento até final.

Villa Verde, 26 de outubro de 1900.

Verifiquei

O juiz de direito, 1278) Teixeira de Sequeira.

O escrivão,

Francisco Assis de Faria.

TYPOGRAPHIA

DE

BERNARDO ANTONIO DE SÁ PEREIRA

VILLA VERDE

O proprietario d'esta officina, satisfaz com nitidez e promptidão todas as encommendas concernentes á sua arte, para o que mandou vir do estrangeiro uma linda collecção de typos, tarjas e vinhetas de combinação.

Imprime jornaes, livros, relatorios, mappas, facturas, circulares, tabellas, cartas, recibos, ordens de pagamento, chancellas, editaes, diplomas, programmas, convites, memoranduns, bilhetes de visita e estabelecimento, e toda a qualidade de impressos para repartições publicas, bancos e companhias; além d'isso possui uma

Excellent machina de picotar talões

Tambem se encarrega de todos os trabalhos de encadernação, tanto simples como de luxo, cartonagens, brochuras, pastas, carteiras, etc.

Espera pois, a coadjuvação do publico promettendo-lhe desde já, além d'uma esmerada impressão, grande modicidade de preços.